

MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy et ali. 2006.
Literatura na escola: propostas para o ensino
fundamental. Porto Alegre: Artmed.

Flávia Brocchetto Ramos^{*}
Universidade de Santa Cruz do Sul
Universidade de Caxias do Sul

A literatura, como defende Antônio Cândido (1995), contribui para a humanização do homem. Não há homem, não há povo que possa viver sem Literatura, pois todos entramos em contato com alguma espécie de fabulação. Nesse sentido, a leitura da Literatura não seria um dever do homem, mas um direito, à medida que um texto confirma, nega, propõe, denuncia, apóia e/ou combate idéias e ações, fornecendo ao leitor a possibilidade de viver dialeticamente problemas apresentados simbolicamente pela palavra. O leitor encontra o bem e o mal materializados em ações de personagens, de modo que o texto desempenha um papel formador da personalidade: “humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (Candido 1995:244).

A discussão sobre a Literatura como uma área humanizadora tem recebido cada vez mais espaço na Filosofia, Educação e Letras. Edgar Morin, pensador da complexidade, defende a relevância das artes como o cinema, o teatro e a Literatura no processo educativo. Morin argumenta que ao interagir com um episódio de um conto, por exemplo, o leitor vive emoções desconhecidas ou compreende emoções já vividas e talvez ainda não nomeadas. É o caso da criança que ao conhecer Raquel, protagonista de *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga, se reconhece pelos conflitos da personagem. A menina tem três desejos: ser escritora, menino e adulto. O leitor mirim se encontra no texto, porque certamente já sofreu

^{*} Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, atua no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e no Curso de Letras, da Universidade de Caxias do Sul.

limitações, já foi barrado em seus desejos por ser criança. Como essa, outras obras estão em sintonia com os anseios do público infantil e devem adentrar o ambiente escolar para que tanto a criança quanto o jovem possam interagir com a simbologia da literatura que revela a condição humana e propicia o autoconhecimento.

A obra *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*, publicada em 2006, em Porto Alegre, pela editora Artmed, visa a implementação da leitura na escola. O livro justifica a inserção da literatura na escola e na vida e instrumentaliza professores, em especial, de ensino fundamental, para atuarem como mediador do texto literário. Dividida em duas partes — primeira, fundamentação teórica e metodológica e, segunda, roteiros de leitura e resultados de sua aplicação - aponta bases e caminhos para que a literatura se assente na escola e repercuta em seu entorno. Esse livro fundamenta e desenvolve situações efetivas de inserção da literatura na escola e vai além, apresentando resultados da implementação das propostas vivenciadas. Essas propostas foram vividas por professores, alunos e, provavelmente, por outras pessoas que estão próximas daqueles que se envolveram diretamente na sua concretização.

Juracy Saraiva e Ernani Mügge organizam a publicação. Nessa obra, a professora Juracy Saraiva também constrói a fundamentação teórica, através de dois textos que os fundamentam: “Por que e como ler textos literários” e “A indissociabilidade entre língua e literatura no ensino fundamental: uma metodologia integradora”. Esses dois estudos explicitam a concepção de literatura eleita pela obra, a qual é compreendida como um texto polissêmico e, através das atividades presentes nos roteiros, convidam o estudante a ser co-autor do sentido de cada texto, de acordo com princípios da Estética da Recepção, corrente teórica a que a obra se filia. Na fundamentação teórica, a pesquisadora discorre sobre a natureza do texto literário, pontuando aspectos que o constituem – verossimilhança, representação social, histórica e cultural, elementos formais e estéticos, presença de ambigüidade, polissemia e atemporalidade, exploração de imagens sensoriais – e a relação texto-leitor, da qual fazem parte o texto — ponto de partida —, o leitor — elemento imprescindível para a efetivação do objeto estético — e o mundo — contextos históricos, sociais e literários de produção e de

recepção da obra, este último bastante relacionado à experiência de mundo do leitor.

Ao discutir os fundamentos do texto literário que justificam sua inserção na escola, Saraiva pontua distorções no tratamento da leitura, principalmente a idéia de que a leitura é mera decifração do sentido, uma busca do que o autor quis dizer, concepção equivocada que acaba distanciando o leitor do texto. A autora defende a necessidade de promover a leitura na sala de aula como um encontro entre o texto e cada leitor, ou seja, como uma experiência subjetiva, de descoberta e ludicidade. As propostas de leitura veiculadas na obra respeitam tanto as especificidades do texto literário quanto a relação texto-leitor, aspectos fundamentais para seduzir o estudante, aproximando-o da literatura e instrumentalizando-o para torná-lo um leitor proficiente.

Os roteiros surgem da necessidade de orientar docentes para atuar como mediadores de leitura do texto literário, através de uma metodologia analítica no tratamento do texto. Para tanto, utiliza aparato teórico-metodológico que propicia uma leitura mais aprofundada da literatura, visando a polissemia. Aliás, isso deve ser feito respeitando-se a capacidade e as necessidades de cada grupo, sob pena de perpetuar-se a não-formação de leitores nas escolas. A preocupação é tão autêntica que a elaboração de roteiros de leitura literária já foi uma proposta desenvolvida por Juracy Saraiva, na obra *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação* (2001), que prioriza a alfabetização.

A organização e aplicação dos roteiros conta com diversos colaboradores, que pensaram estratégias de aplicação da leitura de poemas e narrativas infanto-juvenis de reconhecido valor literário¹ e aplicaram essas propostas em escolas. Há ainda os estudantes que aderiram às atividades e brindam o leitor com resultados concretos de atividades realizadas durante a aplicação dos roteiros. Além disso, o livro é apresentado pela professora Regina Zilberman, pesquisadora que tem contribuído significativamente com os estudos da leitura e da literatura no Brasil.

¹ A obra apresenta roteiro de leitura para vários textos. Destaca-se entre as narrativas *O mágico de Oz* (Frank Baum), "O colar de diamantes" (Guy de Maupassant), *A bolsa amarela*, (Lygia Bojunga), e entre os poemas "Excursão" (Sérgio Capparelli), "O vestido de Laura" (Cecília Meireles).

Partindo do pressuposto de que deve ser respeitada a natureza do texto, o roteiro é elaborado a partir de três etapas que buscam, primeiro, a motivação à leitura; segundo, a compreensão e a interpretação do texto, envolvendo a linguagem; e, por último, a transferência e a aplicação da leitura a atividades relacionadas ao contexto de recepção, através de situações de produção textual.

Na primeira etapa — “Atividade introdutória de recepção ao texto” — são organizadas situações em que os estudantes podem, de alguma forma, antever o tema ou outros aspectos presentes no texto literário que será lido no momento seguinte. O objetivo da atividade introdutória é aproximar o leitor da obra, através do levantamento de hipóteses, já que o texto começa a ser conhecido antes da leitura propriamente dita. Nesse momento, o mediador lança um questionamento ou apresenta um elemento que deflagra algum sentimento, inquietação, para que os estudantes comecem a falar sobre um ponto a ser enfocado. Ou seja, o propósito dessa etapa inicial é criar uma esfera positiva para a acolhida do texto.

Na segunda etapa, “Leitura compreensiva e interpretativa do texto”, o professor coloca os alunos em contato com o texto escrito. Nesse momento, é realizada a leitura (expressiva pela docente, ou silenciosa por todos, ou em grupos, dependendo das habilidades da turma). Na sequência, parte-se para uma conversa mediada pela professora sobre o texto com o intuito de, juntos, construir propostas de sentido. Através de exercícios previamente elaborados, os alunos estudam aspectos específicos do texto selecionado. O professor também encaminha a discussão sobre aspectos da linguagem, a fim de instrumentalizar o aluno para a leitura do texto literário, como também convida os leitores a falar de suas vivências a partir do lido.

Na terceira etapa, “Transferência e aplicação da leitura”, almeja-se que o leitor ultrapasse os limites do texto, relacionando-o com outras situações e produções e também experimentando a escrita e outras formas de expressão. Esse é o momento em que o estudante mais exercita a sua autoria, colocando-se no material lido. É salutar que a atividade culmine com uma exposição das criações dos alunos.

As propostas já foram testadas, já foram vivenciadas. Elas já interferiram na vida de muitas pessoas, em diferentes localidades, e

podem agora dialogar com você, supervisor ou professor ou estudante de Letras ou Educação e, por extensão, com seus alunos e familiares. A obra surge com o propósito de ajudar o outro a ver. Esse outro é o professor, é o aluno, é a família.

Os organizadores e colaboradores do livro acreditam como Antônio Cândido, que todos têm o direito à literatura. Mas, para que ela cumpra seu papel na escola e na vida dos alunos, é necessário traçar um caminho que considere as peculiaridades do texto literário, que não é o simples estudo historiográfico, como ocorre, geralmente no ensino médio, nem está atrelado apenas a questões gramaticais ou é pretexto para atividades como desenhar a parte preferida ou escrever outro final para a história, como tende a aparecer no ensino fundamental. As propostas da obra consideram as especificidades do texto literário, contribuindo para a autonomia do leitor.

Seguindo os princípios apontados por Juracy Saraiva e Ermani Mügge — o respeito à literariedade do texto e a frequência do mesmo nas ações pedagógicas da escola — pode-se contribuir para que o homem tenha mais do que o direito de conhecer a literatura, mas possa vivê-la. E a literatura só é vivida na interação com o texto, na partilha.

Referência bibliográfica

- CANDIDO, Antônio. 1995. O direito à literatura. In: —. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades.
- SARAIVA, Juracy Assmann. 2001. *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS

A revista **Investigações** aceita os seguintes tipos de contribuição: artigos inéditos, ensaios bibliográficos e resenhas críticas nas duas áreas de estudo: Teoria literária e Lingüística. Os trabalhos submetidos a **Investigações** devem ser enviados em disquete, digitados em espaço 1.5, tipo 12, letra Arial, alinhamento justificado, em programa Word-for-Windows 98 (ou outro mais recente), sem formatação, além de parágrafo e em três vias impressas. Deve ser colada, no disquete, uma etiqueta contendo o nome e instituição do autor, além do título do trabalho. Duas das vias impressas devem vir sem informação que identifique a autoria. O disquete não será devolvido ao autor, que deve manter seu texto em arquivo para as eventuais modificações sugeridas pelos pareceristas. Em folha à parte, devem vir o título, endereço completo, filiação a instituições de ensino ou pesquisa, cargo, titulação, telefone, fax e e-mail do autor.

As “Notas” devem ser digitadas ao fim de cada página, numeradas a partir de 1. Se houver nota referente ao título, esta recebe asterisco e não numeração. As notas não devem ser utilizadas para referência bibliográfica. As referências devem ser feitas no corpo do trabalho segundo o exemplo: ...como diz Preti (1991: 43)...; referências após citação: (Preti 1991:43); no caso de paráfrase (cf.: Preti 1991:43). Nunca usar *idem*, ou *idem*, *ibidem*. Para ênfase usar *itálico* e não sublinhar.

“Tabelas”, “gráficos”, “desenhos”, “quadros” e “árvores” devem ser encaminhados, também separadamente, em versão impressa, pronta para ser fotografada, em laser/ink jet ou tinta nanquim. Devem ser numerados e ter título. Apenas as iniciais do título deve estar em maiúsculas.

“Resumo” “Abstract” “Résumé” devem ser digitados em tipo 11, letra Arial, espaço Simple, alinhamento Justificado, com cerca de 100 palavras (no máximo), em português, inglês e francês. Devem, ainda, ser seguidos de, no máximo, quatro palavras-chave nas línguas citadas. Recomenda-se que os mesmos sejam revistos por falantes nativos dos respectivos idiomas.

Referências bibliográficas: digitar a expressão REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os autores devem estar em ordem alfabética, sem numeração das entradas e sem espaço entre as referências. O principal sobrenome de cada autor é seguido de vírgula e do nome e sobrenomes. O nome de outros autores, quando houver, ou dos organizadores da obra de onde for retirado o artigo, precedem o sobrenome. Os títulos de livro, coletânea ou revista devem vir em itálico. Na segunda entrada de um mesmo autor, seu nome é substituído por um traço de 5 toques. A data identificadora da obra deve vir entre pontos, após o nome do autor (outras datas relevantes no final da entrada). Mais de uma obra de um autor no mesmo ano, devem ser identificadas por letras a, b, c, etc. após a data.

Exemplos:

- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. 2002. Sistema fonológico do português: discutindo o consenso. *D.E.L.T.A.* 18(1):1-24.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. 1977. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livro Técnico.
- GUMPERZ, John J. 1986. Interactional sociolinguistics in the study of schooling. In: Jenny Cook-Gumperz, ed. *The Social Construction of Literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.45-68.

Anexos: caso existam, devem ser colocados depois das referências bibliográficas, precedidos da palavra Anexo. Para anexos que constituam textos originais já publicados, enviar em formato final para ser fotografado e incluir referência bibliográfica completa, bem como permissão de editores para reprodução.

Investigações detém o "copyright" dos trabalhos a ela submetidos, exceto nos casos em que estiver impresso o contrário. Os trabalhos publicados em **Investigações** só podem ser reeditados (livro, coletâneas etc) com expressa autorização do Corpo Editorial desta Revista. Os trabalhos submetidos à Revista **Investigações** não podem, sob hipótese alguma, ser retirados depois de iniciado o processo de avaliação.

Tamanho: ARTIGO: até 10.000 palavras. Se contiver gráficos ou anexos, o conjunto não deve ultrapassar 25 páginas. ENSAIO BIBLIOGRÁFICO: até 6.000 palavras. RESENHA: até 3.600 palavras.

Endereço: Os textos submetidos deverão ser enviados para:

Investigações: Lingüística e Teoria Literária. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, 1º andar, Cidade Universitária. 50.670-901 Recife-PE.

Tel: (81) 2126.8767 Fax: (81) 2126.8767

e-mail: ancovieira@yahoo.com.br

PUBLICAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFPE EM 2006

- CAVALCANTI, Ildney; CORDIVIOLA, Alfredo; SANTOS, Derivaldo dos (orgs.). *Fábulas da iminência: ensaios sobre literatura e utopia*.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; FALCONE, Karina; VIEIRA, Anco Márcio Tenório. *O Caminho se faz caminhando: 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE (1976-2006)*.
- _____. VIEIRA, Anco Márcio Tenório et ali. *O Caminho se faz caminhando: anais do evento 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE*.
- FARIAS, Sônia Lúcia Ramalho de. *O Sertão de José Lins do Rego e Ariano Suassuna: espaço regional, messianismo, cangaço..*
- LIRA, José. *Emily Dickinson e a poética da estrangeirização*.
- LOPES, Iveuta de Abreu. *Cenas de letramentos sociais*.
- PINTO, Abuêndia Padilha. *Tópicos em cognição e linguagem*.